

Proposta arquitetônica para a Associação de Reumáticos de Uberlândia e Região (ARUR)

Architectural proposal for the Rheumatics Association of Uberlândia and Region (Associação de Reumáticos de Uberlândia e Região – ARUR)

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar o projeto arquitetônico de criação da sede da Associação de Reumáticos de Uberlândia e Região (ARUR). O projeto resultou de uma atividade de extensão desenvolvida pelo Laboratório de Projetos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design (FAUeD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e reuniu professores, técnicos e estudantes. Entre as atividades a serem desenvolvidas no espaço projetado incluem-se fisioterapia, hidroterapia, acupuntura, ginástica e terapia ocupacional. O espaço prevê salas para atendimento médico, psicológico e jurídico e visa proporcionar um ambiente de convivência aos associados, além de sediar eventos sociais destinados a angariar fundos para a associação.

Palavras-chave: Arquitetura. Clínica de saúde. Extensão.

ABSTRACT

This paper aims to introduce the architectural design for the headquarters of the Rheumatics Association of Uberlândia and Region (Associação de Reumáticos de Uberlândia e Região – ARUR). This project is a result of an extension program developed by professors, technicians and students in the Projects Laboratory of the Faculty of Architecture and Urbanism and Design (Laboratório de Projetos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD) at the Federal University of Uberlândia (UFU). The activities to be carried out in that space includes physiotherapy, hydrotherapy, acupuncture and occupational therapy and gymnastics. The project envisions rooms for medical, psychological and legal services and seeks to provide an environment for the members to interact, in addition to promoting social events to raise funds for the association.

Keywords: Architecture. Health clinic. Extension.

Luis Eduardo Borda

Doutor em Artes pela Universidade de São Paulo; professor adjunto 2 da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais (luiseduardoborda@yahoo.com.br).

Adriano Tomitão Canas

Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo; professor adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais (adrcanas@uol.com.br).

Juliano Carlos Cecílio Batista Oliveira

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo; professor assistente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Federal de Uberlândia, Minas Gerais (julianooliveira.arq@gmail.com).

Rossana Batista

Graduada em Arquitetura pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais; arquiteta no Laboratório de Projetos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na mesma instituição (rossana_arquitetura@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

A proposta arquitetônica para a Associação de Reumáticos de Uberlândia e Região (ARUR) é um projeto de extensão do Laboratório de Projetos da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design (FAUeD) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e tem como objetivo organizar uma sede para a associação.

O Laboratório de Projetos da FAUeD/UFU se constitui como um espaço de interface com a comunidade e tem por objetivo atender diversas solicitações para o desenvolvimento de projetos de interesse da comunidade. Tais solicitações consistem em elaboração de dossiês voltados à questão da preservação de bens culturais, elaboração de projetos arquitetônicos, desenvolvimento de Planos Diretores para cidades, projetos de revitalização de espaços urbanos, estudos de viabilidade urbanística, propostas paisagísticas e de design, entre outros trabalhos. As equipes de desenvolvimento dos projetos de extensão vinculados ao Laboratório são constituídas por professores, alunos e técnicos, abarcando, muitas vezes, outras unidades acadêmicas da UFU e, eventualmente, outras instituições de ensino superior. Os alunos envolvidos com os projetos têm a oportunidade de entrar em contato com uma experiência concreta e de participar efetivamente no desenvolvimento conceitual das propostas e na sua tradução arquitetônica. O Laboratório dá prioridade a órgãos públicos e sociedades sem fins lucrativos. O atendimento às solicitações é feito a partir do interesse e da disponibilidade dos professores da unidade, assim como da aprovação do Conselho da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design (FAUeD) da Universidade Federal de Uberlândia.

Neste sentido, para a execução da proposta, o projeto começou a ser desenvolvido em 2010 por uma equipe composta por docentes e discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo e por arquitetos da instituição. Hoje, uma parte da equipe acompanha as obras de construção e atende às solicitações de ampliação da sede, inclusive.

AARUR: a instituição, seus objetivos, o programa solicitado e os aspectos da doença (Reumatismo)

Entidade de direito privado sem fins lucrativos, a associação solicitante

do projeto – ARUR – tem por objetivo “a execução de programas que preveem o apoio [...] aos portadores de doenças reumáticas, buscando assim melhorar substancialmente a qualidade de vida e a promoção social destes cidadãos” (ARUR, 1996, p. 1).

A associação visa, dentro disso, proporcionar aos seus associados “meios de tratamentos condignos, inclusive postulando junto às autoridades competentes assistência em situações específicas” (ARUR, 1996, p. 2).

A ARUR promove palestras, encontros e campanhas a fim de conscientizar a comunidade sobre a prevenção da doença bem como esclarecer aspectos relativos ao seu tratamento. Ocupa uma sede provisória e alugada, que funciona como um centro comunitário de atendimento aos portadores da doença e aos seus familiares pelos médicos, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais e advogados. Esse espaço constituiu-se em um ambiente de convivência, no qual os portadores da doença têm tido a oportunidade de trocar experiências, realizar exercícios físicos, obter tratamento fisioterápico e envolver-se em programas de terapia ocupacional. Além disso, o lugar tem sediado eventos sociais (almoços, festivais gastronômicos, exposições de trabalhos manuais etc.) com a finalidade de angariar fundos para a manutenção da Associação.

Em virtude de ser exíguo e originalmente destinado a outro fim, tal espaço tem atendido precariamente a esse extenso programa, além disso, o valor do aluguel tem onerado a Associação. Outro aspecto é que, se a ARUR tivesse sede própria, tal valor poderia ser revertido para o pagamento de um fisioterapeuta ou para atendimento de outras necessidades.

Questões relacionadas às doenças reumáticas constituíram alguns dos aspectos que levaram à definição do programa, em virtude desse grupo de doenças afetar as articulações e gerar dificuldades de locomoção, levando seus portadores a utilizarem, muitas vezes, cadeiras de roda. Ademais, quadros depressivos costumam acompanhar o desenvolvimento da doença, o que exige apoio psicoterápico tanto para os doentes quanto para seus familiares. Dentro de tais quadros depressivos, as terapias ocupacionais, os encontros sociais e as formas de convívio promovidas pela ARUR funcionam como um modo de superar a doença ou, pelo menos, compensá-la com a energia

e a vitalidade do convívio social. Os tratamentos fisioterápicos, os exercícios físicos e a hidroginástica tornam-se, nesse sentido, bastante importantes para o alívio da dor, para a boa disposição física e para o bem-estar dos portadores dessa doença¹.

Os estudos relacionados ao projeto concluíram que as necessidades consistiam, basicamente, em prover um espaço para atendimento médico, psicológico, jurídico, fisioterápico, hidroterápico, e que também esse espaço se constituísse em um ambiente adequado para convivência e eventos sociais. A organização espacial precisaria integrar todas essas necessidades em um ambiente funcional, arejado, vinculado à natureza, acolhedor e propício ao convívio social.

Estudo de viabilidade

O primeiro terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Uberlândia à ARUR possuía limitações que levaram à busca de um novo lote. Suas dimensões exíguas sugeriam uma solução em dois pavimentos, algo que implicava dificuldades de locomoção e o encarecimento da obra com equipamentos de integração entre os dois andares (rampas, elevadores etc.). Outro empecilho era a dificuldade de integração das atividades, uma vez que a organização em dois pavimentos isolava funções que deveriam acontecer de modo integrado e no mesmo nível. Havia também o problema do estacionamento, já que a área exigida para veículos tomava grande parte do terreno.

Essas dificuldades demandavam a elaboração de um estudo de viabilidade, que tornou evidente a inadequação do terreno ao programa de necessidades. A incompatibilidade foi apresentada à Prefeitura acompanhada da solicitação de um novo lote. O novo terreno passou a ser uma área de maior dimensão, próxima a outros equipamentos de saúde do município e com boas condições de acessibilidade.

A proposta e as diretrizes projetuais

O novo lote localiza-se no bairro Jardim Botânico, área relativamente recente na cidade e predominantemente residencial. O bairro insere-se no setor sul da cidade e, atualmente, passa por um processo intenso

¹ Reumatismo é o termo usado para designar um grupo de doenças que afeta articulações, músculos e esqueleto, caracterizado por dores e restrições dos movimentos. Portanto, reumatismo não se refere a nenhuma doença específica e sim a um grupo de doenças com as características acima citadas. Compreende artrites, mialgias, neurites, gota e processos similares. Sob a denominação reumatismo estão mais de 100 doenças diferentes. Muitos pensam em reumatismo quando sentem dores ao longo dos músculos e tendões (os pacientes frequentemente mostram tendões e os identificam como nervos). Outros se referem às doenças articulares. Nos modernos livros-texto de reumatologia não há a preocupação em conceituar-se reumatismo. Realmente, a diversidade de doenças reumáticas impede uma definição que abranja adequadamente todas elas, pois os mecanismos causadores das doenças e os órgãos atingidos variam bastante (COSSERMELLI, 1972).

de expansão urbana. As vias estruturais possibilitam um acesso rápido até o centro da cidade e, além disso, a região se liga facilmente ao anel viário, a outros setores do município e a outras cidades da região.

O terreno da associação localiza-se na Avenida Continental, uma das principais vias de escoamento da área e está a meio caminho da Unidade de Atendimento Intensivo (UAI) do Bairro São Jorge e do Hospital Municipal, o que facilita o acesso dos associados a esses dois importantes órgãos municipais. Outro aspecto relevante é que essa avenida conta com uma expressiva circulação de ônibus, o que torna sua localização de fácil acesso para os associados da ARUR.

O terreno possui topografia plana, área de 2.177m² e frente de 30m voltada para a Avenida Continental. O caráter plano e as novas dimensões tornaram possível o desenvolvimento do programa ao rés do chão, fator que evitou o incômodo das rampas e das escadas, desfavoráveis no caso das doenças reumáticas. Isso também significou economia de gastos.

A solução adotada organiza o espaço a partir de um generoso eixo de circulação, que se desenvolve ao longo de um espaçoso salão. Essa estratégia de projeto permitiu, por outro lado, integrar as diversas atividades e funções do programa (Figuras 4 e 7).

O salão é um grande espaço multiuso e se destina a atividades físicas, fisioterapia, terapia ocupacional e encontros sociais. É servido por um setor de apoio que inclui consultórios, administração, banheiros e copa e, ao mesmo tempo, abre-se para um grande jardim, que amplia o espaço e o integra à natureza (Figuras 3 e 5).

Figura 1 – Perspectivas digitais mostrando o acesso ao edifício.



Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR (2015).

Figura 2 – Perspectivas digitais mostrando o acesso ao edifício.



Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR (2015).

Evitou-se construir uma sala de espera ou recepção, pois a ideia era receber os pacientes diretamente no salão, o que significaria a imediata percepção dos propósitos do espaço e o convite subliminar para o envolvimento com as atividades que estivessem acontecendo: oficinas de arte, exercício físico e outros modos de convívio. Assim, ao invés da formalidade, que muitas vezes acompanha a ideia de uma sala de espera, optou-se por um acolhimento animado e descontraído.

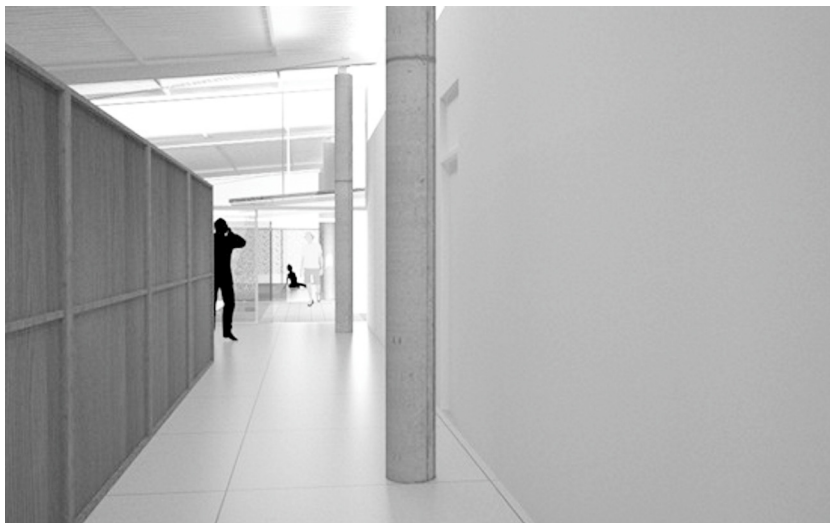
O objetivo era levar o paciente a se sentir totalmente acolhido, transmitindo a ideia de que o tratamento ocorre em um lugar arejado, alegre e com calor humano (Figura 3).

Figura 3 – Perspectiva digital mostrando o interior do Salão Multiuso.



Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR (2015).

Figura 4 – Perspectiva digital mostrando o eixo principal de circulação do edifício. No primeiro plano, à esquerda, podem-se ver as divisórias que organizam os compartimentos para fisioterapia. Ao fundo, a piscina de hidromassagem.



Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR (2015).

No grande salão multiuso é o mobiliário que define o(s) ambiente(s). Tem-se, portanto, um espaço flexível e disponível para as várias atividades previstas. Nesse espaço, divisórias de madeira organizam a área para a fisioterapia e também reservam um depósito para cadeiras e mesas. As atividades são previstas para horários distintos, assim, pode-se ter uma sessão de pilates pela manhã, por exemplo, e aula de artesanato ou música à tarde. Nos almoços promovidos pela Associação, basta sacar as cadeiras e as mesas que se terá um ambiente agradável, arejado e integrado ao jardim para o convívio social (Figuras 3 e 7).

Figura 5 – Perspectiva digital mostrando o salão multiuso e a piscina desde o jardim interior.



Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR (2015).

A piscina, destinada a atividades de hidroterapia, foi situada mais ao fundo do lote, de modo a assegurar maior privacidade. O espaço é envidraçado, o que o torna confortável para os meses de inverno, e também pode abrir-se generosamente no verão. O local é integrado ao jardim e conta com vestiários (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Perspectiva digital mostrando a piscina de hidromassagem.



Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR.

Figura 7 – Planta e Legenda.



- | | |
|-----------------------------------|--------------------------------|
| 1 Salão Multiuso / Espaço Pilates | 12 Acumputura |
| 2 Baías Fisioterapia | 13 Inclusão Digital |
| 3 Almojarifado | 14 WC. Vest. Fem. Func. |
| 4 Secretaria | 15 WC Vest. Masc. Func. |
| 5 Diretoria | 16 Circulação Func. |
| 6 Copa | 17 Despósito / Casa de máquina |
| 7 Depósito | 18 WC. Vest. Feminino |
| 8 DML | 19 WC. Vest. Masculino |
| 9 Depósito de lixo | 20 Circulação WCs |
| 10 Triagem (médico) | 21 Piscina Acessível |
| 11 Triagem (nutri, psic, fisio) | 22 Área externa atividades |

Fonte: Proposta arquitetônica para a sede da ARUR.

O sistema estrutural consiste em pilares e vigas metálicas e a cobertura é feita com telhas metálicas termo-acústicas. Extensas superfícies envidraçadas deixam entrar a luz, integram o interior ao exterior e

também possibilitam uma ventilação adequada aos ambientes.

No jardim, árvores de médio porte conferem sombra ao espaço da Associação, além de torná-lo mais acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto para a ARUR só foi possível devido à efetiva integração de esforços e busca de conhecimento e envolvimento conjunto dos professores, alunos e técnicos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFU. A experiência de extensão significou o atendimento de uma solicitação da comunidade, o que reforçou a importância social do Laboratório de Projetos.

O processo de desenvolvimento da proposta exigiu uma síntese dos conhecimentos obtidos na faculdade e sua aplicação ao atendimento de uma demanda específica. Foram realizadas análises do programa, consulta às normas e recomendações relativas a espaços de saúde, informação sobre a legislação urbanística referente ao lote, entre outros aspectos. O contato direto com um cliente determinado, o trabalho em grupo e a aplicação prática do conhecimento propiciaram, por outro lado, uma experiência bastante próxima àquela se desenvolve em um escritório de arquitetura.

No momento, a equipe acompanha a execução da obra e também se prepara para a ampliação da sede. Isso se torna necessário em virtude do aumento considerável dos associados durante o desenvolvimento do projeto. A fim de tornar possível tal ampliação, a ARUR está solicitando junto à Prefeitura a doação do terreno vizinho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.** Brasília, DF: ANVISA, 2004.

ASSOCIAÇÃO DE REUMÁTICOS DE UBERLÂNDIA E REGIÃO (ARUR). **Estatuto Social.** Registrado no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas, Uberlândia, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF, 2002.

CAMPOS, E. A. de. **Arquitetura hospitalar**: reestruturação do espaço físico (Pediatria) do Hospital de Clínicas da UFU. 2005. 201f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

COSSERMELLI, W. **Reumatologia básica**. São Paulo: Sarvier, 1972.

NETTO, T. C. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. Resolução nº 1.186, de 18 de maio de 2007. Dispõe sobre o programa físico das Unidades Básicas de Saúde/UBS e das Unidades Básicas de Saúde Rural. Belo Horizonte, MG, 2007.

SOMMER, R. **Espaço pessoal**: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo: EDUSP, 1973.

TORNQUIST, J. La luz y el color del ambiente: hospitales. In: _____. **Color y luz**. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

Submetido em 12 de junho de 2015.

Aprovado em 14 de julho de 2015.